

RECOMENDAÇÃO MENSAL DE INVESTIMENTOS

/ FEVEREIRO 2026



/ Índice

Apresentação	<u>03</u>
Análise de Performance	<u>04</u>
Resumo da visão por Classe de Ativo	<u>05</u>
Planejamento Financeiro	<u>06</u>
Reserva de Emergência	<u>07</u>
Reserva de Longo Prazo	<u>08</u>
Reserva de Projetos / Rentabilidade	<u>09</u>
Contexto Macroeconômico	
Cenário internacional e local	<u>10</u>
Expectativas para as Classes de Ativo	
Renda Fixa	<u>12</u>
Multimercados	<u>14</u>
Renda Variável	<u>15</u>
Alternativos	<u>16</u>
Glossário	<u>17</u>



/ Apresentação

Este é um material informativo elaborado pelo time de Alocação de Investimentos do Banco Santander, que visa apoiar os clientes na compreensão do cenário econômico e na avaliação de alternativas de alocação de recursos.

Neste material, você encontrará:

- uma visão sobre o cenário macroeconômico atual;
- as perspectivas por classe de ativos; e
- exemplos de alocações ilustrativas para diferentes perfis de investidor.

As carteiras indicadas para cada perfil são desenvolvidas com base em metodologias quantitativas e qualitativas aplicadas por profissionais especializados, e têm como objetivo ilustrar estratégias de diversificação adequadas a perfis genéricos de investidor. Elas podem não refletir integralmente os seus objetivos ou necessidades, portanto, não constituem uma recomendação personalizada, tampouco representam oferta de qualquer produto ou valor mobiliário.

Para conhecer o seu perfil de investidor, convidamos você a preencher o formulário de Análise de Perfil de Investidor (API), disponível em nossos canais:

- App Santander: Investimentos » Perfil e Cadastro Corretora
- Internet Banking: Investimentos e Poupança » Análise de Perfil do Investidor » Cadastrar/Alterar

Após o preenchimento da API, você poderá visualizar qual alocação é mais compatível com seu nível de tolerância ao risco, segundo a política de Suitability do Banco Santander.

Independentemente do seu perfil de investidor, a diversificação da carteira continua sendo um dos principais princípios para mitigar riscos e buscar retornos mais consistentes ao longo do tempo.

/

Movimento do mercado no último mês

Conteúdo elaborado com base em fatos ocorridos no mês de janeiro, até o dia 28/01/2026.

- Durante janeiro, a curva de juros apresentou fechamento em todos os seus vértices. Os prazos mais extensos mostraram-se novamente resilientes, recuando menos do que os trechos curtos e intermediários. As expectativas de inflação também arrefeceram em toda a extensão da curva, mantendo as taxas reais de vencimentos distantes em patamares elevados. Ao final do mês, a manutenção da taxa Selic pelo Copom confirmou as previsões, com o Comitê sinalizando o início do ciclo de cortes para março.
- O Ibovespa seguiu renovando máximas históricas ao longo de janeiro, sustentado por um movimento global pró-risco, expectativa de cortes na taxa Selic e pelo fluxo de capital estrangeiro direcionado a mercados emergentes. Até 28/01/26, o Ibovespa valorizou 14,6% no mês e no acumulado do ano.
- Globalmente, o dólar continuou a desvalorizar, impulsionado pelos cortes nas taxas de juros do Federal Reserve, pela busca de outros mercados e outras moedas por parte dos grandes investidores e por um movimento de alocação em ativos reais. O ouro iniciou 2026 com novos recordes, superando o patamar de US\$ 5.000 por onça-troy, beneficiado pela queda global do dólar, pelo aumento das tensões geopolíticas e por um volume recorde de aquisições pelos Bancos Centrais.
- No exterior, o S&P 500 apresentou certa volatilidade ao longo do último mês, mas renovou as máximas históricas com o alívio das tensões geopolíticas. O índice MSCI ACWI Index, composto por uma ampla gama de empresas de países emergentes e desenvolvidos, também renovou as máximas.
- Para fevereiro, optamos pela manutenção das nossas alocações. Reforçamos a importância da diversificação entre classes de ativos para minimizar riscos e potencializar resultados positivos nos portfólios.

/

Como esses movimentos refletiram nas rentabilidades das carteiras:

Data base: 23/01/2026

Período	Conservador	Moderado	Balanceado	Arrojado	Agressivo
Janeiro/26	138,1% CDI	202,2% CDI	224,1% CDI	304,7% CDI	314,8% CDI
Nos últimos 12 meses	107,8% CDI	119,0% CDI	121,1% CDI	132,2% CDI	135,6% CDI

Fonte: Quantum Axis | **Rentabilidades:** consideram as alocações mensais que estiveram vigentes neste ano e os retornos dos produtos indicados em cada um dos meses, atribuindo uma média dos ativos por classe.

/ Olhando para frente...

Conheça a visão para as principais classes de ativo

Renda Fixa:

- **DI:** a taxa Selic tende a proporcionar um carregamento atrativo no curto/médio prazo, mesmo que ocorram cortes à frente.
- **Renda Fixa Pré:** o atual nível de juros nominais permite a contratação de taxas atrativas para os próximos anos, antes do início do corte de juros.
- **Inflação:** a alocação em títulos indexados ao IPCA representa oportunidade tática, com taxas em patamares historicamente elevados.

Multimercados:

- A classe encerrou 2025 com performance pouco acima do CDI e iniciou 2026 também superando o benchmark.
- Seguimos com exposição neutra à classe, na expectativa de que o cenário prospectivo, com possibilidade de cortes de juros no Brasil, possa ser positivo.

Renda Variável:

- **Brasil:** ainda consideramos a bolsa brasileira atrativa para o longo prazo, mas enfatizamos a necessidade de uma seleção criteriosa dos ativos.
- **Internacional:** a diversificação geográfica é crucial para acessar novas teses e oportunidades. No entanto, mantemos a cautela na alocação para equilibrar o risco e o retorno do portfólio.

Alternativos:

- Com a expectativa de queda na taxa Selic, o mercado de FIIs oferece perspectivas favoráveis e oportunidades para o longo prazo.
- A valorização do ouro pode prosseguir, impulsionada sobretudo pelos fatores geopolíticos.
- Para mitigar os riscos domésticos, a alocação deve contemplar uma exposição cambial ao par USD/BRL.

Como estruturar as suas finanças?

Antes de iniciar o processo de diversificação dos investimentos, é preciso organizar suas finanças. O ideal é que você separe os recursos em três pilares, cada uma com um objetivo diferente:

01.

Reserva de Emergência

Para ter recursos disponíveis para situações imprevistas do dia a dia.

02.

Reserva de Longo Prazo

Para planejar o futuro com antecedência e buscar tranquilidade financeira, sua e da família.

03.

Reserva de Projetos / Rentabilidade

Para realizar sonhos ou ainda rentabilizar a carteira de investimentos.

Minhas Reservas

O primeiro passo para realizar seus sonhos

- Uma boa estratégia de investimentos começa pela segurança. A reserva de emergência é a base do planejamento financeiro – é um dinheiro guardado para cobrir imprevistos e evitar apertos.
- A dica é: acumular de 3 a 6 vezes o valor dos seus gastos mensais essenciais em uma aplicação segura e com liquidez, que permita o resgate sempre que necessário – como CDB DI ou Fundos DI. **Exemplo:** se você gasta R\$ 2.000, sua reserva poderá ser de R\$ 6.000 a R\$ 12.000.

/ E para ajudar nessa organização, conte com o “Minhas Reservas”.



Reservas
personalizadas de
acordo com suas
metas.



Seu dinheiro
seguro rendendo
todos os dias.



Com apenas
R\$ 1,00 você já
começa a guardar.

Acesse o app Santander e confira!

Carteira Previdência Perfil Moderado

Indicada para a construção do patrimônio de longo prazo, buscando uma tranquilidade financeira no futuro, podendo contar com benefícios fiscais, sucessão patrimonial e diversificação da estratégia de investimentos.



39% Previdência Renda Fixa DI

- Santander Prev VIP [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Prev PB Crédito Privado [Saiba mais](#) | [Investir](#)



15% Previdência Renda Fixa Pré

- Santander Prev Direcional RF [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Prev RF Multiestratégia [Saiba mais](#) | [Investir](#)



28% Previdência Inflação

- Santander Prev Inflação Ativo Super [Saiba mais](#) | [Investir](#)



10% Previdência Multimercado

- Acesso Vinland Macro Prev 2 Multimercado [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Prev Sevilha Crescimento [Saiba mais](#) | [Investir](#)



8% Previdência Renda Variável

3% Brasil

- Santander Prev Dividendos 70 [Saiba mais](#) | [Investir](#)

5% Internacional

- Santander Prev Alocação Bolsas Globais Reais [Saiba mais](#) | [Investir](#)

Carteira Perfil Moderado

Para os clientes que preferem menores riscos em relação ao capital, mas aceitam investir uma pequena parcela do dinheiro em investimentos que podem apresentar oscilações maiores, na busca de uma rentabilidade diferenciada.

35% Renda Fixa DI

- CDB DI Santander [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Letra DI (via Santander Corretora) [Saiba mais](#) | [Investir](#)

15% Renda Fixa Pré

- Santander Renda Fixa Multiestratégia [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Oper. Estruturadas – Juros Prêmio Baixa Ganha-ganha [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Título Público Prefixado 2030 [Saiba mais](#) | [Investir](#)

28% Inflação

- Carteira de Crédito Privado (Títulos IPCA+) [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Infraestrutura inflação 2 CP [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Título Público IPCA+ 2040 [Saiba mais](#) | [Investir](#)

10% Multimercados

- Santander Sevilha Crescimento Multimercado Créd. Privado [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Acesso Vinland Macro 2 [Saiba mais](#) | [Investir](#)

8% Renda Variável

3% Brasil

- Santander Dividendos FIC Ações [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Real Investor FIA (via Santander Corretora) [Saiba mais](#) | [Investir](#)

5% Internacional

- Santander Ações BDR ETF [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Gestão Ativa Internacional Reais [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Oper. Estruturadas – S&P 500 Alta Ilimitada [Saiba mais](#) | [Investir](#)

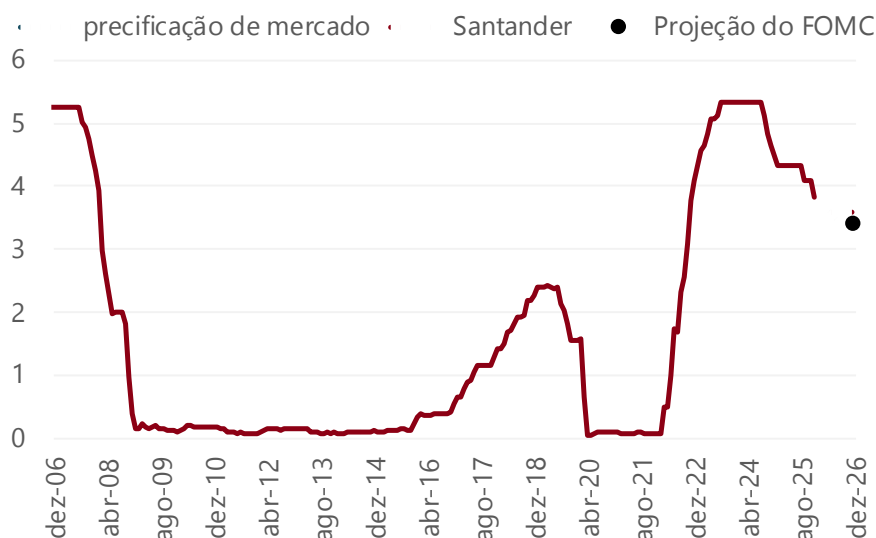
4% Alternativos

- Oper. Estruturadas – Ouro Alta Ganha-ganha Alavancado [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- BTG Pactual Ouro Reais (via Santander Corretora) [Saiba mais](#) | [Investir](#)

/ Cenário Macro Internacional

- No cenário externo, os holofotes se voltaram para as disputas geopolíticas, que aumentaram a volatilidade dos ativos.
- Nos Estados Unidos, os dados de mercado de trabalho vieram mistos, com queda na criação de vagas e na taxa de desemprego, enquanto a inflação segue moderada. Com isso, o Federal Reserve (Fed) decidiu pela manutenção da taxa de juros no intervalo de 3,5%–3,75%, sem sinalização de movimento futuro, em linha com as falas recentes de membros do Comitê. Atualmente, o mercado precifica manutenção nas próximas três reuniões, com o próximo corte de 25 p.b. acontecendo em julho. Nosso economista nos EUA projeta manutenção do patamar de juros até o final de 2026.
- No Japão, os juros mais longos subiram com as falas da primeira-ministra na direção de aumento no gasto do governo. Após o episódio, a primeira-ministra voltou a público para declarar que o governo está pronto para intervir nos mercados contra movimentos especulativos.
- Para fevereiro, esperamos que os dados de atividade nos EUA corroborem com a visão de que a economia está aquecida e reforcem a visão de necessidade de manutenção na taxa de juros do Comitê de Política Monetária do Fed.

/ Projeção para os Fed Funds



/ Cenário Macro Brasil

- No Brasil, seguimos vendo trajetória de enfraquecimento da inflação, confirmada pelo IPCA-15, dada a continuação do alívio nas principais medidas de núcleo, que exclui itens voláteis. Essas métricas seguem dentro da banda da meta nos indicadores de tendência de curto prazo, mesmo fato que observamos no índice cheio.
- Em paralelo, a leitura mista dos indicadores de atividade referentes a novembro reforça a visão de desaceleração da economia em curso. Se, por um lado, as pesquisas de volume de serviços e da produção industrial desapontaram, o IBC-BR, índice de atividade mensal do Banco Central, e as vendas no varejo surpreenderam para cima nossas projeções e as do mercado. Esses dados reforçam nossa visão de PIB com crescimento nulo no 4º trimestre. Um ponto de atenção permanece sendo o mercado de trabalho, que segue aquecido.
- Em relação a política monetária, o Banco Central manteve a taxa de juros inalterada em 15%, porém abriu a porta para o primeiro corte na reunião de março. No comunicado, o Comitê reforçou “que manterá a restrição adequada para assegurar a convergência da inflação à meta” e que “o compromisso com a meta impõe serenidade quanto ao ritmo e à magnitude do ciclo”. Apesar da sinalização de início do ciclo de corte de juros, os trechos sinalizam maior cautela do Comitê na condução da política monetária e dependência da evolução das variáveis econômicas. Seguimos estimando um corte de 25 p.b. para a próxima reunião. Entretanto, entendemos que a melhora no cenário pode aumentar a chance de 50 p.b. de corte.
- Nos mercados, o alívio na inflação e a moderação da atividade foram acompanhados de alta expressiva de entrada de fluxo estrangeiro em países emergentes. Com isso, houve uma forte valorização em todos os ativos nacionais. O Ibovespa renovou máxima histórica, valorizando quase 15%, a moeda se apreciou próximo de 5% frente ao dólar e os vértices mais líquidos da curva de juros caíram no mês.

/ Projeções Santander – Data base 23/01/2026

Período	Selic	IPCA	PIB	Dólar
2025	15,00%	4,3%	2,2%	R\$ 5,50
2026	12,50%	3,8%	1,5%	R\$ 5,90

DI (Taxa de Juros)

- Mesmo com a expectativa de cortes na taxa Selic nos próximos meses, a projeção é que os investimentos nesta classe mantenham um retorno acima de dois dígitos.
- Os ativos ligados ao CDI são cruciais para a defesa da carteira em momentos de instabilidade, oferecendo proteção e alta liquidez em muitos casos. Por essa razão, são essenciais para formar tanto a reserva de emergência quanto a de oportunidade.
- Com a queda esperada das taxas de juros, os investimentos ligados ao CDI podem se tornar relativamente menos atrativos. Essa conjuntura deve estimular a busca por outras categorias de ativos que se beneficiam dos juros em queda. No entanto, é crucial destacar que a Renda Fixa pós-fixada, indexada ao DI, continua sendo uma base indispensável para um portfólio bem diversificado.

Renda Fixa Pré

- Considerando o cenário projetado de queda da taxa Selic, nossa avaliação indica que os títulos prefixados podem continuar apresentando taxas atrativas, relevantes no médio e longo prazo.
- Apesar disso, é possível que ainda haja alguma volatilidade na curva de juros devido à velocidade das alterações na conjuntura global. Entretanto, os investidores que mantêm os papéis até o vencimento garantem a rentabilidade, enquanto resgates antecipados podem acarretar resultados distintos do esperado, em função da marcação a mercado, que pode ser positiva ou negativa.

Inflação

- Nossa estratégia mantém uma maior exposição a ativos atrelados ao IPCA, considerando que as taxas de juros reais permanecem em patamares historicamente elevados. Essa decisão se fundamenta na percepção de uma assimetria de retornos favorável para os próximos anos.
- Considerando as elevadas taxas de juros reais e a capacidade dos ativos indexados ao IPCA de proteger o poder de compra, avaliamos esta classe não só como uma oportunidade tática relevante no contexto atual, mas também como um componente fundamental para uma alocação estratégica de longo prazo.
- É importante notar que a volatilidade continua sendo um ponto de atenção no curto prazo, especialmente para os títulos de vencimentos mais longos. No entanto, para investimentos mantidos até o vencimento, o risco é menor, permitindo assegurar uma rentabilidade real (acima da inflação) atrativa.

Crédito Privado

- Apesar da abertura dos spreads no mercado de crédito privado no final de 2025, o prêmio de risco em relação aos títulos públicos voltou a comprimir e segue relativamente ajustado.
- Títulos com bons ratings, ou seja, de alta qualidade creditícia, oferecem carregos ainda atrativos. Somado à possibilidade de isenção de Imposto de Renda para pessoa física, o apelo se torna ainda maior.
- Mantemos postura mais seletiva na escolha de ativos, priorizando produtos de alta qualidade e forte capacidade de pagamento, considerados “High Grade”.

Multimercados

- Os fundos multimercados apresentaram performance positiva em 2025 e iniciaram 2026 também acima do CDI, como mostra o desempenho do IHFA, índice de referência da indústria divulgado pela ANBIMA.
- Mantemos uma postura neutra em relação a esta classe de ativos. Acreditamos que o cenário futuro, caracterizado por possíveis cortes nas taxas de juros e um ambiente que, apesar da volatilidade, ainda demonstra apetite por ativos de risco, tende a beneficiar os gestores com a expertise para capitalizar esse movimento esperado.
- Reconhecemos o valor estratégico desta classe de ativos, particularmente nos fundos com performance consistentemente superior à média. Essa alocação é fundamental para a diversificação do portfólio e para a exposição a teses de investimento diferenciadas e dinâmicas.

Renda Variável

/ Brasil

- O Ibovespa seguiu renovando máximas históricas ao longo de janeiro, sustentado por um movimento global pró-risco.
- A bolsa local continua influenciada pela expectativa de cortes na taxa Selic e pelo fluxo de capital estrangeiro direcionado a mercados emergentes. Contudo, a proximidade das discussões sobre as eleições de 2026 tende a introduzir maior peso e volatilidade nas projeções do mercado.
- Apesar de enxergarmos a bolsa brasileira como atrativa no longo prazo, optamos por manter taticamente nossa alocação ligeiramente abaixo do nível estrutural para a classe de ativos, visando equilibrar o risco e o retorno do portfólio. Nesse cenário, reforçamos a importância de uma seleção rigorosa de ativos, dando preferência a empresas de alta qualidade, com vantagens competitivas claras e um histórico de entrega consistente de resultados.

/ Internacional

- No cenário internacional, o S&P 500 apresentou certa volatilidade ao longo do último mês, e renovou as máximas históricas com o alívio das tensões geopolíticas. O índice MSCI ACWI Index, composto por uma ampla gama de empresas de países emergentes e desenvolvidos, também renovou as máximas.
- As tensões geopolíticas, militares e a diplomacia global continuam a ser fatores cruciais para a precificação dos ativos de risco. Adicionalmente, o cenário macroeconômico global para 2026 está sendo moldado pela condução da política monetária, em especial nos EUA, e pelas incertezas sobre o nível da atividade econômica ao redor do mundo.
- Reforçamos nossa visão estrutural de exposição à renda variável internacional, dado o potencial de valorização de longo prazo e a importância dessa classe para mitigação dos riscos internos e geração de performance futura através de teses diferenciadas. Ainda assim, mantemos uma alocação tática levemente inferior ao patamar estrutural, buscando um melhor balanceamento entre o risco e o retorno da carteira.

Alternativos

/ Fundos Imobiliários

- Mantemos a convicção de que os Fundos Imobiliários continuam a ser um componente estrutural importante nas carteiras de longo prazo, proporcionando exposição a ativos reais. Para o ano, o cenário de queda nas taxas de juros tende a favorecer os fundos de tijolo. Embora os fundos de recebíveis ainda apresentem carregamento elevado, sua atratividade relativa diminui nesse contexto.

/ Câmbio e Ouro

- O ouro teve uma performance notável em 2025 e iniciou 2026 com novos recordes, beneficiado pela queda global do dólar, pelo aumento das tensões geopolíticas e por um volume recorde de aquisições pelos Bancos Centrais. Mantemos uma visão otimista para o metal, que se reafirma como um ativo essencial de reserva de valor diante de um cenário global desafiador.
- Em um contexto global, o dólar continua a se desvalorizar, impulsionado pelos cortes nas taxas de juros do Federal Reserve e por um movimento de alocação em ativos reais, como o ouro. No entanto, diante de riscos domésticos, a alocação cambial mantém sua importância. Para países emergentes com moedas mais fracas, períodos de estresse geralmente resultam em uma desvalorização da moeda local em relação ao dólar.

/ Glossário

COPOM

Comitê de Política Monetária - Órgão responsável por definir a taxa básica de juros (Selic) no Brasil.

FED

Federal Reserve - Banco central dos Estados Unidos, responsável por formular e implementar a política monetária do país.

BCB

Banco Central do Brasil - Instituição responsável por regular e controlar o sistema financeiro e a política monetária do Brasil.

TAXA SELIC

Taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo BCB e utilizada como referência para diversos investimentos.

TAXA DI

Taxa de juros utilizada como referência para remunerar empréstimos entre os bancos.

IPCA

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Indicador que mede a variação média dos preços de bens e serviços comercializados no varejo no Brasil.

TÍTULOS PÚBLICOS

Os títulos públicos são títulos de dívida emitidos pelo Governo Federal. Isso acontece por meio do Tesouro Direto. Os principais são: Tesouro Selic; Tesouro Prefixado; e Tesouro IPCA+.

IBOVESPA

É o principal índice da bolsa de valores brasileira composto pelas ações mais negociadas e representativas do mercado financeiro local.

PONTOS-BASE (BPS)

Um ponto-base é igual a 0,01%.

SUITABILITY

Processo de análise do perfil de adequação do investidor a determinado produto de investimento.

IMA-B

Índice de Mercado Anbima - Índice de títulos públicos, é um indicador que acompanha a variação dos títulos públicos indexados à inflação.

IRF-M

Índice de Renda Fixa do Mercado - Indicador que mede a variação média dos preços dos títulos públicos prefixados.

IFIX

Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários - Indicador do desempenho médio dos fundos imobiliários negociados em bolsa.

S&P500

Índice de ações que representa as 500 maiores empresas negociadas nas bolsas de valores dos Estados Unidos.

VOLATILIDADE

Grau de variação dos preços de um ativo em um período de tempo, observado como indicador do risco do ativo.

TREASURY

Título públicos de dívida do governo dos Estados Unidos, considerado investimento de mais baixo risco.

FED FUNDS

Taxa básica de juros da economia americana, definida pelo FED e tem como objetivo influenciar as condições financeiras e econômicas dos Estados Unidos.



/ Equipes

Este material foi elaborado pelo Departamento de Alocação de Investimentos do Banco Santander. Este conteúdo foi fundamentado nos materiais elaborados e publicados pelas equipes de Análise Econômica do Santander.

Análise Econômica

Ana Paula Vescovi
Economista Chefe

Italo de Paula Franca

Marco Antonio Jacob Caruso

Tomás Urani

Alocação de Investimentos

Arley Matos da Silva Junior
Head Alocação de Investimentos

Gabriel de Oliveira Costa

Gabriel Nicolsky Lopes

João Vítor de Carvalho Freitas

Lucas Matheus Carvalho de Lima

FICOU INTERESSADO?

Consulte em: www.santander.com.br/investimentos

Este material foi elaborado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. ("Banco Santander"), a título informativo, tem como objetivo fornecer informações macroeconômicas e apresentar opções de investimento disponíveis para o mercado brasileiro, sendo destinados exclusivamente a residentes no Brasil.

Os investimentos apresentados podem não ser adequados aos seus objetivos, situação financeira ou necessidades individuais. Portanto, não constitui oferta ou qualquer sugestão ou recomendação de investimento. O preenchimento do formulário API - Análise de Perfil do Investidor é essencial para garantir a adequação do perfil do cliente ao produto de investimento escolhido.

Todas as opiniões, informações, estimativas e projeções que constam no presente material refletem única e exclusivamente nossa opinião na data de sua emissão e podem ser modificadas sem prévio aviso, considerando nossas premissas relevantes e metodologias adotadas à época de sua emissão, conforme estabelecidas no presente documento. Nenhum fundo apresentado garante retorno de investimento - o Banco Santander não se responsabiliza por perdas diretas, indiretas ou ainda lucros cessantes decorrentes da utilização deste material. Toda decisão de investimento é de responsabilidade integral do cliente. Todo investimento nos mercados financeiro e de capitais apresenta riscos, razão pela qual aconselhamos que o investidor faça uma avaliação independente das operações aqui apresentadas, levando em consideração sua capacidade financeira e objetivos pessoais, principalmente no que tange aos riscos que possam decorrer destas operações, sem prejuízo de futura análise de adequação do produto ao perfil do cliente a ser efetuada previamente à decisão do investimento.

Alguns dos produtos aqui descritos não são garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Recomendamos a leitura prévia do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Leia previamente as condições de cada produto antes de investir.

Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento do Banco Santander e [Toro Investimentos]. Fica proibida a sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso do Santander. O Banco Santander não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Opiniões e estimativas podem ser alteradas sem aviso. Informações adicionais podem ser obtidas mediante solicitação.

